



MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO  
FUNAI

CEDI - P. I. B.  
DATA 08.09.88  
CUMMJD00025

\* RELATÓRIO DE VIAGEM \*

Port. 1816/E/85

TERRA INDÍGENA: AI CUIA

GRUPO INDÍGENA: remanescente MURA - Família Mura, língua Mura

LOCALIZAÇÃO : MD do Igarapé Cuia e MD do Igarapé Caraná, município  
de Matazes/AM - 1º DR

POPULAÇÃO: 40 indivíduos

Nº DE ALDEIAS: 01

ACESSO: Fluvial: via Paranã do Autaz-Açú - RIO AMAZONAS  
Rodoviário: AM-465 (ramal BR-319)

SITUAÇÃO FUNDIÁRIA: ocupação imemorial MURA  
área demarcada: SPI  
definida, delimitada

LÍDER : Carlos Alberto Iamute

INFRA-ESTRUTURA : NÃO HÁ  
Escola construída pela Comunidade MURA

OBJETIVO: Definição/delimitação da terra indígena Cuia

PERÍODO: Fevereiro/85

*Safin*



MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO  
FUNAI

O PI Autazes encontra-se localizado dentro da AI São Félix e atualmente só proporciona alguma assistência aos MURA habitantes das aldeias mais próximas. Não conta esse PI com recursos financeiros e pessoal técnico suficientes para dar cobertura às diversas Comunidades, espalhadas por vasta região.

A 1ª DR não oferece condições de assistência à saúde a todas as Aldeias; a ASPLAN não libera recursos para a concretização dos projetos de DC; A AESP não tem programação que objetive a análise documental sobre os MURA da região de Autazes e estudos que visem a recuperação da memorial tribal daquele Grupo.

*Fagundes*



MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO  
FUNAI

\* ÁREA INDÍGENA CUIA

2. INTRODUÇÃO:

Este Relatório é fruto do trabalho realizado pelo GT instituído pela Portaria 1816/E/79, e que objetivou a definição, delimitação e levantamento fundiário das terras habitadas pelos índios KUIA, localizadas no município de Autazes/AM - 1ª ER.

Na maioria das vezes o GT ratificou os limites das áreas indígenas KUIA com base:

- nos mapas descritivos elaborados pelo Serviço de Proteção ao Índio, que se demarcou nas décadas de 10 e 20, num total de 23 lotes, promulgados pela Lei nº 941, de 16.10.1.917;
- nos depoimentos e indicações colhidos junto às Comunidades e seus líderes;
- nos documentos consultados e constantes da bibliografia anexa, pelos quais mostra-se a imemorialidade da ocupação.

A AI CUIA é habitada imemorialmente pelos KUIA; atualmente seus remanescentes somam 40 indivíduos distribuídos em 07 casas, formando aldeia única.

Localiza-se à margem direita dos igarapés Cuiá e Caranãzinho (ou Capim), cujo acesso dá-se através do paranã Autaz-Açu (ou Madeirinha), afluente da margem direita do rio Maenonaz.

Em barco de linha comercial o acesso fluvial à área dá-se em aproximadamente 15 horas.

Há ainda acesso rodoviário, via AM-465, ramal da BR-319 (montais / Porto Velho).

A AI CUIA, juntamente com as AI Guapemi, Recreio, São Félix, Natal, Felicidade e Itaitinga compõe jurisdição mais atuante do PI Autazes junto aos KUIA.

*Assinatura*

... a conquista e a posse do Amazônia  
... a disputa entre os  
portugueses, espanhóis, holandeses e franceses.

Os portugueses dominam a delta e a colina central do rio  
Amazônia e seus afluentes ao norte e ao sul; os espanhóis consolidam sua con-  
quista através dos rios Içá, Japurá e alto rio Negro; à oeste, a partir do rio  
Juruá, afluares nascentes de Amazonas, por meio de seus principais formadores -  
rios Negro e Madeira.

Inglêses, holandeses e franceses ficaram restritos à re-  
gião do sul.

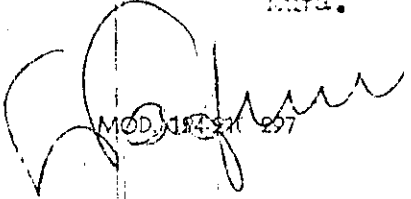
A grande razão deu-se ao fim da consolidação do  
território português, tanto em vista a rebeldia das populações indígenas que  
lutavam contra a escravidão, aos sacramentos e às tropas de reagente, através  
dos quais procurou-se incorporar a mão-de-obra nativa aos trabalhos de coloni-  
zação e povoamento dos núcleos de povoamento.

A oposição aos diversos Grupos Indígenas ao Império por-  
tuguês e aos missionários das várias ordens (jesuítas, carmelitas, franciscanos,  
etc) leva a uma luta política - o Estado e a Igreja, a aliar-se para  
obter, através da conversão e da escravidão, a submissão dos índios à fé e ao  
Império.

A escravidão e o cativo são considerados então jus-  
tos e legais, sempre que os índios visavam a impedir a propagação evangélica mis-  
sionária e quando fizessem oposição à vassalagem a El-Rey.

Os Grupos Indígenas dessa vasta região dificultavam a  
exploração e o comércio das drogas do sertão; a mão-de-obra tornava-se cada  
vez mais escassa; a soberania portuguesa constantemente ameaçada pelas forças  
espanholas, os ingleses, holandeses e franceses.

Dentre esses Grupos, destacam-se o MURÁ, auto-identifi-  
cado como MURAMÁ, MURIMARÁ ou MURIMARIMÁ, pertencente à família linguística  
Mura.



MOD. 114-211 297

## HISTÓRICO

MURÁ

- 1917 -

Os MURÁ são mencionados pela primeira vez na literatura portuguesa em 1714, quando são encontrados na região abrangida pelo rio Madeira, entre os rios Juruá, Hailoi e Marabá.

Embora os MURÁ e guaranis, participem de várias atividades culturais do tronco Tupi-Guaraní e de povos portugueses, não como lutam contra as condições primitivas, ferozes fomes e respectados por suas técnicas de guerra - ataques de emboscada, ciladas planejadas, evitando assim os confrontos diretos com o inimigo.

No decorrer do século XVIII os MURÁ são mencionados e tomados por expedições expansionistas e guarnições militares; são localizados em várias regiões de terras baixas e alagadas de Vila de Silves, Vila de Porto, Fico Inferior, Autaz, Puzos, Solimões, Godajás, Coari, Camará, Tefé, Japurá, Jucá, Vila de Parauá de Luorá, entre outros.

Contavam entre 60 mil índios (1.784).

Os MURÁ empreendem ataques a outros grupos (TUPI, JUPICORÁ) e expandem seus domínios, com maior concentração na região do rio Autaz.

Para surpresa dos "Civilizados", em 1.784 os MURÁ dirigem-se em pequenos grupos à localidade de Santo Antonio do Maripá (Rio Japurá) e ainda às Vilas de Porto, Alvarães e Tefé em missão de paz, permanecendo então entre eles por algum tempo. Consta que não suportaram mais as pressões sofridas e inicia-se aí violento processo de miscigenação, com consequente descaracterização cultural.

De acordo com historiadores, tal contato teria se dado em função de aqueles grupos encontrarem-se em franca depopulação, dizimado pelas sangrentas lutas; pelas epidemias de sarampo e varíola (as grandes febres); pela adoção de novos e nocivos hábitos e, principalmente, em razão da mortal guerra que contra ele empreenderam os MENDURUKU - aliados e arrastados pelos portugueses.

Após a "pacificação", os MURÁ dispersaram-se, fixando-se em pequenas aldeias pelos rios Madeira; Autaz; Solimões; Jandiataba; Camará; Urubu; Abacaxis; Trombetas e local Murá-Tapera (atual cidade de Oriximiná, no Pará).

As suas relações entre os IIRÁ e sociedade nacional ca-  
minham para a extinção, quando no início do século XVII várias aldeias aderem  
ao movimento de expulsão dos índios da Capangá, lutando ao lado de negros e  
brancos, e sofrendo com os seus desastrosos consequências.

A partir de 1.700, os IIRÁ voltam a empreender ataques  
a viajantes, soldados e missionários e concentram-se obrigados nos lagos Capangá  
grandes: São Carlos, Acará; Maria Luísa; Cláudio; Juazeira; Arapá; Airy; Jacaré e  
rio Parana.

Documentos datados de 1.850 dão conta da existência  
das seguintes aldeias IIRÁ, na Região de Madeira: Capangá-Croca; Mata Moura;  
Aningá; Natividade; Manicoré; Capangá; Vampiana; Macua; Lago de Antonio; Ca-  
rapantiba; São Carlos; Grato e Lago Arará (for do rio Arapangá).

Em 1.926, há oficialmente 1.390  
índios IIRÁ vivendo em aldeamentos nos rios Madeira, Urubu e Antas.

Em 1.970, são localizadas aldeias fixas nos rios An-  
tas; Manicoré; Madeira; Lagos Capangá Grande; Acará e Arará (no Parana).

Em 1.978, são encontradas aldeias IIRÁ à margem direi-  
ta do rio Solimões; à jusante do rio Coari; região entre os rios Solimões e  
Antas; à margem direita do rio Capangá; no médio Madeira; no rio Urubu e furo  
do Arará (na ilha Amazonas).

O Serviço de Proteção ao Índio/SPI, através de sua Ins-  
petoria Regional, responsável pelos Grupos Indígenas das Regiões do Amazonas,  
Acre e PE Roraima, sediada em Manaus reconheceu, definiu e demarcou 23 lotes  
de terra destinados aos remanescentes IIRÁ, atualmente fixados nos municípios  
de Autazes, Garcia e Borba, no Estado do Amazonas.

Referido trabalho foi realizado pelo SPI nas décadas de  
10 e 20, conforme documentação constante da bibliografia anexa.

Os habitantes das 16 áreas ora definidas e delimitadas  
pelo SPI instituído pela Portaria nº 1216/E/85 (anexa) somam 100 indi-  
víduos e estão concentrados somente no município de Autazes.

Encontra-se completamente desconhecidos, desconhe-  
cendo língua e costumes originais, bem como a história de ocupação territori-  
al.

MOD 124-510-297

BSE, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

CONTROLE INTERNO DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA

ÁREA-INDÍGENA \_\_\_\_\_ CUIA \_\_\_\_\_

MEMO OU  INTERDITADA - Proc. \_\_\_\_\_

CARTA/DOSSIÊ Nº \_\_\_\_\_, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  A IDENTIFICAR - Proc. \_\_\_\_\_

DATA DE ENCAM. AOS MEMBROS DO GT \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  IDENTIFICADA - Proc. \_\_\_\_\_

PARECER Nº \_\_\_\_\_, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  DEMARCADA } Proc. 0024/86

APRECIADO EM \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  EM DEMARCAÇÃO } Proc. 3406/85

APROVADO EM \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  LEV. FUNDIÁRIO - Proc. 3406/85

DECRETO Nº \_\_\_\_\_ { DECL. OCUP. ÁREA INDÍGENA

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ { HOMOL. DEM. (DEC. 76.999/76)

PENDÊNCIAS Em processo de demarcação. Aguardando providências do GT 88.118/83 em decreto a área.

DESCRIÇÃO DA ÁREA

SUER: 5a. ADR: \_\_\_\_\_ PIN(s): \_\_\_\_\_

MUNICÍPIO: AUTAZES U.F.: AMAZONAS

SUPERFÍCIE: 1.150 ha PERÍMETRO: 15 Km

GRUPO INDÍGENA: MURA

TRONCO LINGÜÍSTICO: MURA

POPULAÇÃO: 40 Nº ALDEIAS: 02

LIDERANÇAS {  
 \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ : \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ : \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ : \_\_\_\_\_

Nº OCUPANTES NÃO-ÍNDIOS 04 TITULADOS: \_\_\_\_\_

MAIORES BENEFICIÁRIOS EM 1988 02 04

OBS.: \_\_\_\_\_

ÁREA DOMINIAL INDÍGENA

- REGISTRO CARTÓRIO

ÁREA DOMINIAL DA UNIÃO { IMEMOR.

- REGISTRO CARTÓRIO { RESERV.

- REGISTRO S.P.U.

PROCEDIMENTOS ACONSELHADOS: \_\_\_\_\_

OBS.: Veja-se no verso o RESUMO HISTÓRICO da área e do grupo indígenas.